

**3º CONCURSO DE REDAÇÃO E ARTE DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO****“FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA”****ENSINO FUNDAMENTAL II / 8º ANO/ PRODUÇÃO DE TEXTO**

## TEXTO II

## Jardineiros de amor

Acordo cansado, mesmo sendo um belo dia. A mesma rotina de sempre. Levanto e me dirijo à sala, onde minha mãe assiste ao noticiário que retrata mais um caso de assassinato. Isso me mata por dentro. Meu pai lê jornal; na manchete, mais uma mulher violada. Isso me mata por dentro. Saio de casa e todos comentam sobre o sequestro de uma criança. Isso me mata por dentro. Na escola, um colega apanha calado; fico com medo, não quero que façam comigo também. Isso me mata por dentro. Sigo em frente. Isso me mata por dentro. Essa era minha vida.

Cada uma dessas situações é um caso de violência, ou pior, cicatrizes que nem o tempo poderá apagar. Cada momento, um peso na consciência. Não dá mais para ficar só olhando.

Suicídio, abuso, *bullying*, abandono, preconceito: até as palavras podem ser violentas. E o que fazemos diante disso?

Já quis ser um passarinho, mas até os animais são maltratados. Então, decidi me juntar às vítimas da violência. Meu pequeno grupo foi crescendo, tornando-se uma nova realidade para muitos.

É impossível mudar a natureza do homem e desfazer a existência da violência, mas podemos amenizar isso. Tudo começa por uma pequena ação, uma semente, pois a força existente em uma união é maior do que a de um punho fechado. Não podemos só presenciar erros, mas devemos encontrar soluções.

Façamos diferente, plantemos esperança nos corações das pessoas e nos tornemos jardineiros do amor.

(Teresa Pilotto – 8.4)

## TEXTO III

### Ser humano

Ela tinha acabado de sair de um dia cansativo na escola, cheio de trabalhos, exercícios, mas um deles chamara sua atenção: um texto sobre amor, respeito, ser humano. Tentou fazer na própria aula de redação. Impossível.

Seus olhos esverdeados precisavam observar o comportamento de pessoas que nunca haviam visto na vida, para realmente concluir se a irmandade estava presente no cotidiano da maioria.

Fez uma longa caminhada, até que escolheu um parque como inspiração. Sentou-se no banco mais próximo e observou delicadamente cada pessoa que passava à sua frente.

Todas com comportamentos totalmente diferentes. Naquele dia nublado, a maioria era triste cabisbaixa; algumas, consoladas por seus respectivos acompanhantes; outras lidavam sozinhas com seus problemas.

Havia casais apaixonados de mãos dadas; outros discutiam rudemente por motivos banais, que poderiam ser resolvidos através de conversas. Viu o carinho de uma mãe consolando sua filha que tinha sido agredida por causa da cor de sua pele. Viu também mulheres com medo de homens, assim como um universitário nervoso para seu primeiro encontro.

Tantas situações, sentimentos, personalidades. E, por isso, ela percebeu que o mundo, para ser mundo, deveria ser assim: uns diferentes dos outros, mas respeitando-se e aceitando-se com o objetivo de serem melhores. Haverá desentendimentos, mas o importante é viver e superar as dificuldades.

Concluiu que, por serem iguais e diferentes ao mesmo tempo, eram fraternos. Não de sangue, mas de coração.

(Lígia Amaral Iervolino)

## TEXTO IV

### Aquela que me superou

Olá! Eu sou aquela que está presente, mas que pode não ser percebida. Eu sou aquela presente em todos, mesmo que seja apenas uma parcela de mim. Eu sou aquela que faz você cometer atos terríveis consigo ou com os outros. Olá! Eu sou a violência.

Mas eu não sou esta violência na qual você está pensando. Não sou apenas aquela que mata, assedia ou assalta. Sou também aquela que, às vezes, passa despercebida, que é imperceptível ao olhar de fora e, às vezes, até mesmo ao de dentro.

Muito prazer! Eu sou a violência que, mesmo secretamente, corrompe você.

Como me superar? Essa é uma difícil questão, já que vivo dentro de você. Porém, devo dizer que possuo uma inimiga: a fraternidade.

Dita pelo dicionário como “laço entre irmãos”, acredito que a fraternidade seja muito mais que isso: a fraternidade é uma cura.

Mas, por que a fraternidade é uma maneira de me superar? Como já dito, ela é uma cura. Aquilo que destruí, ela pode reconstruir e esse é o seu maior talento.

O principal motivo pelo qual a fraternidade pode me superar é porque ela é uma experiência pessoal que, com a ajuda de outras pessoas, forma uma rede do bem.

Muito prazer! Eu era a violência, que foi superada graças à fraternidade.

(Valentina Bessone Sadi de F. Pereira)

## TEXTO V

### Nunca se sabe

Certo dia, estavam conversando sobre dentes: pequenos e com o objetivo de triturar tudo o que se punha à boca. Para o azar de Fábio, os seus também eram alvos de comentários.

Começou com João, ao reparar que os dentes de Fábio eram os únicos que haviam nascido “errados”.

- É mesmo! Cada um virou para um lado.

- Verdade! Até nisso ele é estranho.

Bastou que Pedro falasse a palavra “estranho”, para que todos estivessem autorizados a caçoar de Fábio. Alguns riam tanto que o menino tinha de se segurar para não chorar. Foi embora; queria ficar sozinho. De longe, ouvia o grupo rindo do som de seus passos desajeitados.

Em casa, não disse nada a ninguém, pois, se dissesse, Pedro o odiaria ainda mais. No entanto, Fábio não o culpava. Pobrezinho! Quem sabe o que já passara na vida?

As tardes eram melhores, sempre iguais, sempre solitárias, porém tranquilas: chegar, almoçar, fazer lição e ouvir música até o anoitecer.

Certa vez, chegou uma visita inesperada: Pedro que, após não ser ouvido por seus amigos, viu-se sozinho e sem ninguém para desabafar. Fábio o recebeu e repetia para si: “Tudo bem! Não vou sentir raiva!”.

Começaram a conversar. Pedro havia ido pedir ajuda, pois os pais brigavam muito e, na noite anterior, ele ouvira um tapa.

Claro que ele não contou tudo a Fábio, mas pediu para voltar quando a situação ficasse ruim. O bom menino o perdoou e o recebeu de braços abertos. Desse dia em diante, Pedro nunca mais o incomodou. Viraram grandes amigos.

(Emanuelle Ferreira Duarte)

## TEXTO VI

### **A Questão**

A fraternidade  
Existe de verdade?  
Porém se existisse  
Não haveria igualdade?

Mulheres, negros, homossexuais,  
Todos são julgados  
Mesmo sendo iguais

É difícil entender  
Como pode haver  
Tanta violência  
Sem nenhuma evidência

Mas como superar  
Sem vivenciar?  
Devemos acreditar  
Que isso irá mudar

Para que a superação  
seja atingida,  
a fraternidade  
deve ser exercida

Amor ao próximo  
Devemos ter  
Para a violência  
Combater

(Gabriela Blackman Sisinno)